

CONHECENDO A BIODIVERSIDADE DAS ANGIOSPERMAS NO ÂMBITO DO PROGRAMA PPBIO SEMIÁRIDO

Reyjane Patrícia de Oliveira¹, Andreza O. Matos¹, Ariadne A. Sampaio¹, Mayra Pereira¹, Hemilly M. Seixas¹, Andrezza L. G. Nascimento¹, Marcos C. Dórea¹, Efigênia de Melo¹, Maria Lenise S. Guedes², Leonardo M. Versieux³, Elnatan B. Souza⁴, Daniela S. Carneiro Torres¹

¹ Departamento de Ciências Biológicas – UEFS, Herbário da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, BA, Brasil. rpaticia@uefs.br

² Instituto de Biologia – UFBA, Herbário, Salvador, BA, Brasil.

³ Departamento de Botânica, Ecologia e Zoologia – UFRN, Natal, RN, Brasil.

⁴ Universidade Estadual Vale do Acaraú – UEVA, Herbário Francisco José de Abreu Matos, Sobral, CE, Brasil.

A região do semiárido ocupa grande parte do Nordeste do Brasil, estendendo-se até o norte de Minas Gerais. Diferenças hídricas e geomorfológicas proporcionam grande riqueza florística, como demonstrado nos inventários que vem sendo realizados no âmbito da rede PPBIO Semiárido. Áreas carentes de informações sobre floras locais foram selecionadas como prioritárias na edição vigente desse Programa: entre Abaíra e Itaetê (na Chapada Diamantina, Bahia); Quixadá (no sertão de Quixeramobim, Ceará); e Jaguaripe (Chapada do Apodi, na divisa entre Rio Grande do Norte e Ceará). Os trabalhos de campo envolveram ambientes abertos (caatingas, campos rupestres, cerrados), além de ambientes florestais e aquáticos (rios e lagoas), com observações em diferentes microambientes. Todas as coletas foram georreferenciadas e identificadas por especialistas, e além das amostras para herbário (o HUEFS é o herbário central da rede), coleções biológicas auxiliares também foram priorizadas, como botões florais para a Palinoteca; folhas desidratadas em sílica-gel, para banco de DNAs totais, e pedaços de madeira para a Xiloteca. Até o momento foram realizadas 20 expedições de coleta ao longo de 23 municípios envolvendo as três áreas prioritárias. Foram coletadas aproximadamente 2000 amostras, sendo quase 1500 Angiospermas, reunidas em 119 famílias e ca. 790 espécies. As famílias com maior riqueza são Leguminosae (95 spp.), Euphorbiaceae (50 spp.), Poaceae (41 spp.), Rubiaceae (28 spp.), Malpighiaceae e Convolvulaceae (26 spp. cada), Eriocaulaceae (25 spp.) e Bromeliaceae (24 spp.). Algumas famílias ainda parecem subamostradas, a exemplo de Asteraceae e Melastomataceae. Novas ocorrências têm sido confirmadas e novas espécies já foram descritas, em famílias como Rubiaceae, Poaceae, Convolvulaceae e Euphorbiaceae, com base em amostras coletadas previamente nas áreas prioritárias e agora estudadas em maior detalhe, ou em plantas coletadas pela primeira vez durante as atuais expedições. Dentre as áreas analisadas, o maior número de espécies de Angiospermas foi registrado na Chapada Diamantina, e estudos com os demais grupos taxonômicos estão em andamento nas três regiões. Além do *checklist*, para cada área, aspectos taxonômicos estão sendo priorizados, inclusive as relações morfológicas e evolutivas das espécies, proporcionando avaliar mais criteriosamente as identificações das amostras e o limite da distribuição das espécies, com indicações mais coerentes sobre os endemismos detectados. (CNPq).

Palavras-chave: coleções biológicas, checklist, Bioma Caatinga, plantas